

“A fé se torna gigantesca quando é fruto de uma experiência. Não importa em que século isto aconteceu, o que importa é a força da certeza”. (Casa do Irmão Thomás)



### “O SUAVE MILAGRE!”

(Lendas do Céu e da Terra - Malba Tahan.  
Editora Record, 19ª Edição, págs. 103/104)

Junto a Siquém, num sórdido casebre, vivia uma viúva, desgraçada entre todas. Tinha um filho doente, que definhava aos poucos, vencido pelas febres. O chão era úmido e malsão: não havia ali a mais miserável enxerga. Só alguns trapos que serviam de leito. Na lâmpada de barro velha e suja secara o azeite. O grão faltava na arca; cessara o ruído dormente do moinho doméstico. Em terras de Israel era isto a evidencia cruel da mais negra miséria. A pobre mãe, sentada a um canto, chorava. Mal deitada em seu colo descarnado, envolta em farrapos, pálida e tremente, a criança pedia-lhe numa voz débil como um suspiro, que fosse chamar esse Rabi da Galiléia, de quem ouvira falar junto ao poço de Jacó, que amava as crianças, dava de comer às multidões e curava todos os males humanos com a simples carícia de suas mãos pálidas e esguias. E a mãe dizia-lhe, chorando: - Como queres tu, filho, que eu te deixe e vá em busca do Rabi da Galiléia? Obed é rico e tem numerosos servos. Pois Obed, com seus auxiliares, procurou Jesus por todos os recantos e aldeias, desde Corazin até o país de Moab, e não o encontrou. Lúcio, o romano, é forte, dispõe de centenas de soldados, e tudo fez para encontrar Jesus. Percorreu os campos e as estradas, desde o Hebron até o mar, e não conseguiu avistar o Rabi. Se os ricos e poderosos não descobriam Jesus, como queres tu que eu possa encontrá-lo? A criança, com os olhos cansados, repetia baixinho, muito triste: - Mamãe! Eu queria ver Jesus da Galiléia! E a mãe, a chorar, torturada pela angústia, continuou: - De que me servirá, meu filho, partir e ir procurá-lo? Extensas são as estradas da Síria, curta é a piedade dos homens. Vendo-me tão pobre e tão só, os cães viriam ladrar-me à porta. Decerto Jesus morreu; e com ele morreu, uma vez mais, toda a esperança dos tristes. Pálida e desfalecendo, a criança implorou ainda: - Mamãe! Eu queria ver Jesus da Galiléia! Abrindo devagar a porta e, sorrindo cheio de amor, Jesus disse à criança: - Aqui estou meu filho. Aqui estou!

“A pedra colocada em disciplina é o agente que te assegura firmeza na construção”. (Emmanuel)



**CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS**

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ

Fundação Jurídica em 07 de março de 1998.

Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000

Adeso à FEB/13º CEU - CNPJ 02.688.795/0001-06. Tel.: (21) 85017187

[www.irthomas.com.br](http://www.irthomas.com.br)

**DIA**

**ATIVIDADE**

**Ano 14 – MARÇO / 2012 - nº 155**

**03**

17h30m - **Harmonização do Ambiente**  
18h - **Explicação de "O Livro dos Espíritos"**: 128 a 131 – Anjos e Demonios  
18h30m- **Explicação de "O Evangelho segundo o Espiritismo"**: Cap. XIII – 5 e 6 – O óbulo da viúva  
19h - **Aplicação de passes e Irradiação**  
19h45m - **Cabine/Psicofonia/Doutrinação**

**10**



17h30m - **Harmonização do Ambiente**  
18h - **COMEMORATIVA DE FUNDAÇÃO DA CASA**  
**Palestra: "Transição Planetária"**  
**Palestrante: Ricardo Teixeira**  
19h10m- **Aplicação de passe coletivo**  
19h40m – **Festa Comemorativa**

**17**

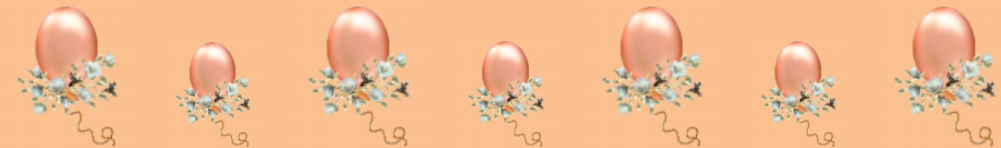
17h30m - **Harmonização do Ambiente**  
18h - **Aconteceu na Mídia: "Reencarnação: Valorize a vida"**  
19h10m - **Aplicação de Passes e Irradiação**  
20h às 21h- **GE - 6ª reunião** (reunião privativa)

**24**

17h30m - **Harmonização do Ambiente**  
18h - **Pinga Fogo**  
19h - **Aplicação de passes e Irradiação**  
19h45m - **Educação Mediúnica:**  
**Teoria** - 19h45m às 20h30m; **Prática** -20h30m às 21h; **Comentários** - 21h às 21h30m

**31**

17h30m - **Harmonização do Ambiente**  
18h - **Explicação de "O Livro dos Médiuns"**:  
19h - **Aplicação de passes e Irradiação**  
20h às 21h - **Desobsessão** (reunião privativa)







## MINHA FAMÍLIA, O MUNDO E EU

“A nossa família biológica é a humanidade em miniatura. É uma micro-humanidade. Nela, na convivência entre algumas poucas pessoas ou no bojo de algumas dezenas de criaturas, temos ocasião de travar contato e de conviver com os mais variados tipos humanos, desde os mais

Há necessidade, contudo, de que te prepares para viver no mundo, no seio da tua família, contactando-a de algum modo, a fim de retirares proveito dessa relação. O Criador não te alocou por mero acaso nessa ou naquela vinculação genética. Existem imponderáveis razões para que estejas convivendo com quem convives. Entenderás que é no seio familiar onde o Criador te situa para que aprendas a conviver com os teus irmãos da macroscópica humanidade.” As palavras são do Espírito Camilo e fazem parte do livro “Minha família, o mundo e eu”, psicografado por José Raul Teixeira. Nesta obra, o conhecido benfeitor, associando sensibilidade e simplicidade, vai portas adentro do lar para lançar luzes sobre os problemas que mais afligem as famílias na atualidade. Começando pelo início da constituição familiar, o casamento, o autor chama a atenção para o fato de que muitos dos que decidem por viver uma vida em comum não só desconhecem o outro como a si mesmos, resultando disso desencontros, choques afetivos, surpresas e frustrações, que não tardam a surgir após a união. e cheguem à estação do casamento, com a intenção de fazer a grave e bela viagem a dois, cheios de sonhos dourados e de encantadoras expectativas, possam também estar a fim de conhecer juntos os territórios das lutas, dos árduos trabalhos e dos constantes desafios na trajetória do crescimento para Deus. Que levem na bagagem interior a boa disposição de tudo enfrentar como quem faz grandioso curso de humanidade, ansioso por desenvolver-se e por cooperar com o desenvolvimento dos que lhes nascerão como filhos, no coração do lar” – diz o Espírito Camilo. E assim, ao longo de 34 capítulos, o autor consegue abranger questões bastante diversificadas, como uma rápida vista nos títulos de alguns dos capítulos pode confirmar: “A respeito do matrimônio”, “Sobre o número de filhos e as responsabilidades paternas”, “Heranças para os filhos”, “Em torno da adoção dos filhos”, “Filhos com dificuldade morais”, “Filhos homossexuais”, “Pais e mães com problemas morais”, “Educação terceirizada”, “Escolaridade e profissionalização dos filhos”, “Problemas econômicos na família”, “A sexualidade no matrimônio”, “Traição entre cônjuges”, “Separações conjugais”, “Crises na maturidade” e “Família e religião”.

**ESPERANTO NA REDE** – Curso de Esperanto. Um dos portais esperantistas mais conhecidos, o lernu.net, está disponibilizando o seu material didático em 36 idiomas, inclusive o português. Cerca de mil internautas estão registrados nos seus cursos de Esperanto.  
Endereço: [www.lernu.net](http://www.lernu.net).

“Lembra-te sempre de que estás situado na Terra para aprender e auxiliar.” (Fonte Viva”- Emmanuel)

**“A caridade é o processo de somar alegrias, diminuir males, multiplicar esperanças e dividir a felicidade para que a Terra se realize na condição do esperado Reino de Deus”. (Emmanuel)**

## ALÉM DA FOLIA. . .

(<http://www.boletimsei.org.br>)

Fora dos holofotes dos desfiles das escolas de samba, e do sorriso estampado no rosto dos foliões que aparecem nas reportagens sobre as centenas de blocos que tomam as ruas das cidades no carnaval, um outro “espetáculo” se desenrola, mais silencioso, triste e bem menos interessante de ser mostrado. Em meio à folia, difícil não ver jovens, inclusive menores de idade, com latas de cerveja e outras bebidas de maior teor alcoólico nas mãos. E além do tumulto e da sujeira generalizados, a violência não tarda a mostrar-se nos conflitos que eclodem por toda parte, envolvendo homens e mulheres, em brigas e no trânsito, resultando em centenas de mortes, denunciadas não tanto pela imprensa ou poder público, mas pelas sirenes das ambulâncias e viaturas policiais que não silenciam nos dias da folia, cortando a cidade rumo aos hospitais, onde as ilusões do carnaval se desfazem. Do ponto de vista espiritual, outras considerações podem ser feitas sobre a famosa festa popular. No livro “Para uma vida melhor na Terra” (Ed. Fráter), o médium José Raul Teixeira faz comentários a respeito que merecem destaque, sobretudo por se referirem também aos que, não obstante se proclamarem religiosos, aderem ao desequilíbrio dos dias de Momo. “O carnaval não é somente uma festa de cunho material, como se poderia supor. Ele é profundamente espiritual, só que a faixa espiritual em que se situa é a dos Espíritos infelizes que se locupletam com os desejos e usanças daqueles outros que, embora encarnados, ajustam-se aos apelos do além-infeliz, servindo-lhes de alimárias ou de vasos nutrientes, onde as sombras se impõem e triunfam por momentos. Está claro, com isso, que os que se banqueteam nesse festim, embora se digam religiosos, só o são na fachada. Não aprenderam que não se pode servir a Deus e a Mamom, que ser religioso é assumir um compromisso com a própria consciência. Não foram advertidos pelos seus líderes que tais festividades momescas tiveram seu incremento nas orgias templárias da Velha Roma, do mundo antigo, nas loucuras das homenagens aos deuses Lupércio, Saturno, Baco, etc., ditas festas em que não faltavam luxúria, os excessos de toda ordem, desde o prato às explorações sexuais, determinando a miséria moral e material, com enorme soma de sofrimentos. Por outro lado, companheiro, se me é dito que o carnaval é o extravasador e que a religião é equilibrante, creio que, em boa linha, nos quedaríamos com a religião. Entretanto, a grande parte escolhe a descarga carnavalesca” – adverte Raul Teixeira, acrescentando que, embora se afirme ser o carnaval um extravasador das tensões, não encontramos diminuídas as taxas de agressividade e de neuroses que infestam nossas cidades, as mais diversas, quando ele se finda. “Encontramos, isso sim, um somatório de violência urbana, de infelicidade familiar, como jamais ocorrera no mundo contemporâneo. Creio que devemos repensar a questão do carnaval, a fim de não desculparmos o que é indesculpável, pelo menos na conotação que se lhe dá atualmente” – conclui.

*\*Nota da Casa do Irmão Thomás:* Se o carnaval já passou, porque colocar este texto aqui, agora? Bem, pensemos assim: Algumas coisas são válidas para toda a nossa vida. Vejamos:

- 1) ...a violência não tarda a mostrar-se nos conflitos que eclodem por toda parte, envolvendo homens e mulheres, em brigas e no trânsito, resultando em centenas de mortes...
- 2) ...embora se digam religiosos, só o são na fachada.
- 3) ... Não aprenderam ...que ser religioso é assumir um compromisso com a própria consciência.
- 4) ...não faltavam luxúria, excessos..., desde o prato às explorações sexuais...miséria moral e material.

**Fica claro que vivemos nosso carnaval todos os dias, portanto, oremos e vigiemos, sempre!**